



31 de março de 2021
RECENSEAMENTO AGRÍCOLA
2019

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA

RESULTADOS FINAIS

No Recenseamento Agrícola 2019 foram recenseadas 290 mil explorações agrícolas, menos 15 mil que em 2009, o que corresponde a uma redução de 4,9%. A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) aumentou 8,1% face a 2009, passando a ocupar 3,9 milhões de hectares (43% da superfície territorial). A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração.

Comparativamente com 2009, destaca-se:

- A distribuição acumulada da SAU pelas explorações agrícolas revela que a maioria da SAU está concentrada num número reduzido de explorações agrícolas, não se tendo registado alterações significativas face a 2009;
- A Intensificação da empresarialização da agricultura, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada e mais de metade das Cabeças Normais;
- O aumento da Dimensão económica, gerando em média cada exploração 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009;
- O reforço da especialização, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão crescido 49,9%;
- A alteração significativa da composição da SAU, verificando-se um decréscimo de 11,6% nas terras aráveis e aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e pastagens permanentes (+14,9%);
- O aumento da superfície potencialmente regada (+16,6%), passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos, 11,5% dos pomares de casca rija, 31,7% dos olivais e 27,8% das vinhas;
- O aumento dos efetivos animais, bovino (+10,6%) e suíno (+15,7%);
- O decréscimo da mão de obra agrícola (-14,4%), refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados;
- O aumento para o triplo das explorações certificadas para a produção biológica.



Três meses após a conclusão da recolha de informação do Recenseamento Agrícola (RA) 2019 e na sequência da divulgação dos dados preliminares a 18 de dezembro de 2020, o Instituto Nacional de Estatística disponibiliza uma publicação com a análise dos resultados finais.

Esta edição insere-se no plano de difusão do RA 2019 e recorre, sempre que se afigura oportuno, à comparação com operações censitárias anteriores, em particular com 2009. Simultaneamente no portal das estatísticas oficiais disponibiliza-se um vasto número de indicadores por município e freguesia.

A publicação Recenseamento Agrícola 2009 - análise de resultados - está organizada em oito capítulos que abordam os seguintes temas:

1. Estrutura das explorações agrícolas
2. Utilização das terras
3. Rega
4. Efetivos animais
5. Máquinas agrícolas
6. Mão de obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigentes das sociedades
7. Agricultura Biológica
8. A agricultura portuguesa no contexto europeu

A sua estrutura está orientada para proporcionar ao utilizador uma visão do potencial de informação passível de ser obtida, recorrendo-se para o efeito a análises sumárias dos diversos temas.

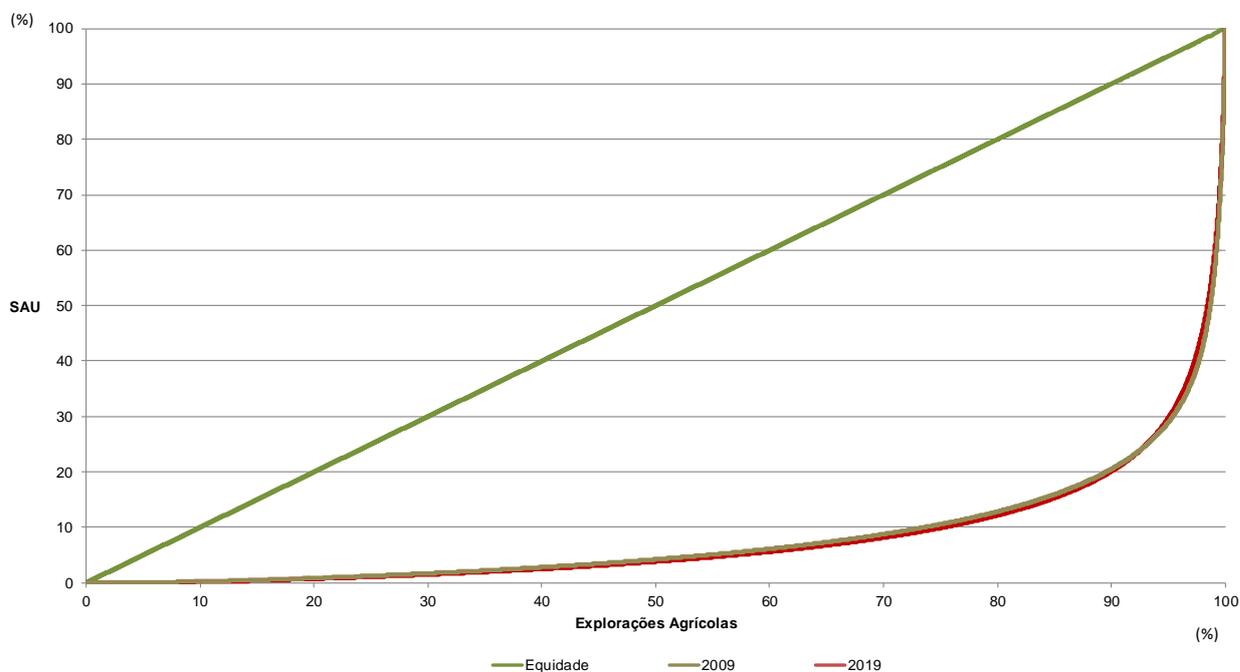
No RA 2019 foram recenseadas 290 mil explorações agrícolas, menos 15 mil que em 2009, o que corresponde a uma redução de 4,9%. A SAU aumentou 8,1% face a 2009, passando a ocupar 3,9 milhões de hectares (43% da superfície territorial). A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração.

Comparativamente com 2009, destaca-se:

- A distribuição acumulada da SAU pelas explorações agrícolas revela que a maioria da SAU está concentrada num número reduzido de explorações agrícolas, não se tendo registado alterações significativas face a 2009;



Figura 1. Distribuição acumulada da SAU pelas explorações agrícolas, 2009 e 2019



Fonte: INE, I.P.

- A Intensificação da empresarialização da agricultura, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada e mais de metade das Cabeças Normais;
- O aumento da Dimensão económica, gerando em média cada exploração 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009;
- O reforço da especialização, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão crescido 49,9%;
- A alteração significativa da composição da Superfície Agrícola Utilizada, verificando-se um decréscimo de 11,6% nas terras aráveis e aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e pastagens permanentes (+14,9%);
- O aumento da superfície potencialmente regada (+16,6%), passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos, 11,5% dos pomares de casca rija, 31,7% dos olivais e 27,8% das vinhas;
- O aumento dos efetivos animais, bovino (+10,6%) e suíno (+15,7%);
- O decréscimo da mão de obra agrícola (-14,4%), refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados;
- O aumento para o triplo das explorações certificadas para a produção biológica.

Salienta-se ainda que:



- Quase 2/3 do efetivo bovino é explorada em regime extensivo e 1/3 dos animais estabulados pastoreiam;
- Praticamente 2/3 da vinha tem potencial de produção DOP;
- Os produtores agrícolas singulares são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos, 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática;
- O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas;
- Os dirigentes das sociedades são treze anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais.



FICHA TÉCNICA DE EXECUÇÃO

Unidade estatística observada: Exploração Agrícola

Âmbito geográfico: Portugal

Período de execução: Novembro de 2019 a novembro de 2020

Período de referência: 1 de novembro de 2018 a 31 de outubro de 2019

Tipo de operação estatística: Recenseamento

Tipo de recolha: Entrevista direta e telefónica sem computador

Periodicidade: Decenal

CONCEITOS

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2005 a 2009.

Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração.

Dimensão Económica (DE): é definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VP total dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais;

2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Trabalhadores permanentes: assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Trabalhador eventual: pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Mão-de-obra familiar: pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.